



## 6º Congresso de Pesquisa

### A VOZ DO PROFESSOR: AMBIENTE DE TRABALHO E CONDIÇÕES DE SAÚDE – CONTINUIDADE

#### Autor(es)

---

REGINA ZANELLA PENTEADO

#### Co-Autor(es)

---

CLÁUDIA GIGLIO DE OLIVEIRA GONÇALVES  
KELLY CRISTINA ALVES SILVÉRIO

#### Apoio Financeiro

---

FAP/UNIMEP

#### 1. Introdução

---

Há poucas pesquisas voltadas para as condições de trabalho e de saúde de professores do ensino privado. Tais pesquisas apontam prevalências de disfonias e de queixas e sintomas vocais como dor na garganta ao falar (SMITH et al, 1997; BACHA, CAMARGO e BRASIL, 1999; SILVANY et al., 2000; OLIVEIRA e WECHSLER, s/d; DELCOR et al, 2004; BRAGION e SILVÉRIO, 2006). Outras queixas e problemas de saúde são apontados, como dores nas pernas e costas e cansaço mental (SILVANY et al., 2000); problemas posturais, dores e lesões ósteo-musculares, problemas no aparelho digestivo e urinário, problemas de saúde mental e outros (DELCOR et al., 2004). Além disto, são apontados aspectos das condições e organização do trabalho docente, desenvolvido em ambiente com alto nível de ruído (BRAGION e SILVÉRIO, 2006) e caracterizado por ritmo acelerado sob fiscalização contínua do desempenho, esforço físico elevado e exposição ao pó de giz (SILVANY et al., 2000).

A literatura indica necessidades de se buscar conhecer a voz do professor no contexto da complexidade das relações entre saúde, trabalho e qualidade de vida; de se definir as alterações por meio de amostras vocais e de demonstrar a eficácia de intervenções (GONÇALVES, PENTEADO, SILVÉRIO 2005; DRAGONE e BEHLAU, 2006; PENTEADO e ROSSI, 2006).

#### 2. Objetivos

---

\* Conhecer as condições de trabalho de professores de uma escola da rede particular de ensino, buscando relações entre elas, saúde e qualidade de vida do docente;

\* Implantar grupos de Vivências de Voz na escola, na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida docente;

\* Avaliar o impacto dos grupos de vivência de voz na qualidade vocal e nas percepções dos professores acerca da sua própria voz e das relações entre trabalho saúde e qualidade de vida.

### 3. Desenvolvimento

---

O estudo foi realizado em uma escola particular situada na região central da cidade de Piracicaba.

Na primeira etapa participaram 21 professores, sendo 14 (66,7%) mulheres e 7 (33,3%) homens, com faixa etária entre 30 e 54 anos. Foi realizada avaliação do ambiente de trabalho e das condições em que o professor faz uso da voz, por meio de questionários.

Na segunda etapa, foram observadas as condições de trabalho (20 min.) em 15 salas de aula e mensurados os seus níveis de pressão sonora, por meio de Medidor de Pressão Sonora por leitura instantânea.

Na terceira etapa, foram realizados exames audiológicos (audiometria tonal via área e via óssea – 6 prof.); avaliação vocal (entrevista, análise perceptual e acústica – 12 prof.); e avaliação otorrinolaringológica (5 prof.).

Na quarta etapa foram realizados grupos de vivências de voz (10 encontros semanais e de 1 h.) e Grupos Focais pré e pós-vivência. Após os grupos os professores tiveram as vozes reavaliadas. Somente 4 professores participaram de todas as etapas.

### 4. Resultados

---

Algumas condições de trabalho da escola particular se mostram favoráveis para os professores e se diferem da realidade encontrada em escolas públicas (PENTEADO e ROSSI, 2006), em aspectos como adequação do espaço físico, limpeza das salas, ausência de pó de giz e uso de lousa com pincel, disponibilidade de recursos materiais, baixa rotatividade de profissionais; apoio administrativo e pedagógico e relação professor/colegas/profissionais, fundada no respeito, consideração, cordialidade e diálogo.

Por outro lado, a escola apresenta problemas que impactam negativamente no trabalho, na saúde e na qualidade de vida docente.

As aulas são predominantemente expositivas demandando maior uso da voz. O ruído em sala de aula se apresentou com intensidade sonora média e geral de 73,9dBA, maior do que em escola pública (LIBARDI et al, 2006). A diferença entre o nível de fala e o ruído se encontra abaixo de 10 dB, o que implica em competição sonora e pode levar à disфонia e sintomas como cansaço e dor ao falar. O barulho de origem externa, também observado em todas as salas, provém da rua, do corredor e do pátio; sendo um agravante a localização na região central.

Durante as aulas o professor enfrenta competição sonora e é levado a realizar interrupções durante a aula (de 12 a 20 vezes) em função do ruído, além de estratégias como suspender a explicação e/ou passar a dar a aula apenas para os que estão prestando atenção; desligar o ventilador; fechar a porta; aumentar a intensidade e a modulação da voz, bater palmas, bater na mesa ou no armário; utilizar movimentos corporais, sons onomatopéicos e olhares para solicitar a atenção e o silêncio; tossir e pigarrear. Nota-se que o ruído repercute negativamente na saúde e na relação professor-alunos, no processo ensino-aprendizagem e na qualidade do trabalho docente, em conformidade com a literatura (CELANI, BEVILACQUA, RAMOS, 1994; VAZ et al., 2002; BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004; LIBARDI et al, 2006; PENTEADO e ROSSI, 2006; FOLTRAN e PENTEADO, 2007).

À avaliação auditiva 2 professores apresentaram entalhe acústico nas frequências altas, característico de dano por exposição a ruído intenso. Em relação à saúde geral, 18 (85,71%) referiram problemas diversos, muitas vezes associados: 14 (66,6%) tensão nos ombros, pescoço e/ou cervical; 8 (38,09%) problemas orais - bruxismo, estalos e dor na ATM, problemas de saúde bucal e alteração oclusal; 5 (23,80%) dores de cabeça e 4 (19,04%) problemas respiratórios, rinites e/ou sinusite, confirmando as relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida docente apontadas na literatura (PENTEADO e PEREIRA, 1999; PENTEADO, 2003; GONÇALVES; PENTEADO; SILVÉRIO, 2005).

A avaliação otorrinolaringológica evidenciou alteração vocal em 80%: espessamento mucoso (3); edema e hiperemia de pregas vocais (3); fenda glótica (1) e hiperconstrição supraglótica (1). Com relação à hipótese diagnóstica: laringite crônica pelo abuso vocal (2); edema pelo uso profissional da voz (1) e disfonia funcional (1). Professores de escola pública apresentaram maior prevalência de alterações como fendas, espessamento mucoso, edema e hiperemia (SILVÉRIO et al, 2008), sugerindo quadro de alterações melhor na particular.

À avaliação vocal todos os professores apresentaram qualidade vocal alterada, com rouquidão e algum grau de soprosidade e/ou tensão, apesar de pouco percebida. A qualidade vocal rouca é característica de quadros de lesões laríngeas resultantes, muitas vezes, de abuso vocal (BEHLAU et al, 2001).

Também apresentaram outros problemas relacionados à voz profissional: insuficiência dos cuidados; comportamentos e hábitos vocais insalubres como gritar, falar sob tensão e pigarrear; queixas vocais (33%); ressonância laringofaríngea (60%); projeção vocal inadequada (28%); articulação travada (23%) e incoordenação pneumofônica (14%). Os parâmetros alterados foram os mesmos, porém com melhor qualidade vocal do que de professores de escola pública (SILVÉRIO et al, 2008).

Na vivência de voz foram abordados: o ruído interno e externo e sua relação com as queixas vocais (dor de garganta, perda da voz, alterações na qualidade vocal e voz estridente ou agudizada no final do expediente) e com os hábitos indadequados (abuso e mau uso vocal, falar excessivamente em intensidade aumentada e pigarrear). Apresentavam um único cuidado vocal positivo: beber água, insuficiente para a promoção da saúde vocal de profissionais da voz (BEHLAU e PONTES, 1999; PENTEADO et al, 2005; ZAMBON e BEHLAU, 2006). Foi trabalhado o aquecimento vocal; uma vez que nenhum professor realizava esta prática, necessária para quem tem na voz seu principal instrumento de trabalho (FRANCATO et al, 1996). O grupo de vivência de voz possibilitou, aos professores, a reflexão sobre a própria voz e a sua importância no trabalho docente, bem como a transformação de conhecimentos e práticas de saúde vocal, com maior conforto à fonação e melhoria da qualidade vocal, evidenciada na avaliação vocal pós-vivência, e na redução de fatores como alteração geral, rugosidade ou rouquidão, soprosidade e tensão. Confirmou-se a importância da vivência de voz para favorecer percepções, reflexões, discussões e ação transformadora nas relações entre professor e sua voz/saúde vocal nos contextos de trabalho e qualidade de vida (GONÇALVES, PENTEADO e SILVÉRIO, 2005).

Os grupos focais permitiram evidenciar aspectos importantes das condições e organização do trabalho docente. Conflitos nas interações e comunicações com alunos e familiares, bem como crises financeiras e administrativas vivenciadas pela instituição resultaram em preocupações, tensões e estresse. A expressividade nas relações entre educador e familiares é um ponto a ser melhor explorado em pesquisas com foco na valoração da voz na relação escola/família. A docência tem impactos na saúde, na qualidade do trabalho e na vida privada, em conformidade com achados de estudos anteriores (PENTEADO, 2003; PENTEADO e ROSSI, 2006; FOLTRAN e PENTEADO, 2007).

## 5. Considerações Finais

O estudo evidenciou alguns problemas das condições, ambiente e organização do trabalho da escola particular que repercutem negativamente nos professores e se encontram relacionados à voz profissional, à saúde, ao trabalho e à qualidade de vida docente, sendo merecedores de atenção. Dentre eles, problemas decorrentes de crises administrativa e financeira; conflitos nas relações entre professor e alunos e seus familiares e, principalmente, o elevado nível de ruído, que compromete os processos comunicativos, o comportamento e as condições de uso vocal, a relação professor-alunos, o processo ensino-aprendizagem e a qualidade do trabalho docente, além de prejuízos ao bem estar, qualidade de vida e saúde da comunidade escolar.

As condições de saúde vocal se encontram comprometidas e têm relação com o problema do ruído. Destacam-se: insuficiência dos cuidados; comportamentos e hábitos vocais insalubres; queixas vocais; projeção alterações laríngeas; alterações na qualidade e nos parâmetros vocais (rouquidão, projeção vocal inadequada; articulação travada; incoordenação pneumofônica e ressonância laringofaríngea).

Afirma-se, neste estudo, a importância da atuação fonoaudiológica – especialmente grupos de vivência de voz - para a promoção da saúde na escola e qualidade das condições de trabalho, ensino e qualidade de

vida dos educadores do ensino privado.

## Referências Bibliográficas

---

- BRAGION, TAA; SILVÉRIO, KCA Avaliação da voz e do ambiente de trabalho de professores da rede privada de ensino. Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/2006/anais.html>. (Acesso em 18 de junho de 2008).
- BEHLAU, M., MADAZIO, G; FEIJÓ, D; PONTES, P. Avaliação de Voz. In: BEHLAU, M. (org.). **Voz: o Livro do Especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, p. 818-120.
- BEHLAU M, DRAGONE MLS, NAGANO L. **A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- BEHLAU, M; PONTES, P. **Higiene vocal**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- BRAGION, TAA; SILVÉRIO, KCA. Avaliação da Voz e do Ambiente de Trabalho de Professores da Rede Privada de Ensino. Anais da 14ª Congresso de Iniciação Científica. 4ª Mostra Acadêmica da UNIMEP. <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/266.pdf> (Acesso em 15/08/08).
- CELANI AC, BEVILACQUA MC, RAMOS CR. Ruído em escolas. **Pró-Fono** 1994;6 (2):1-4.
- DELCOR, N. S.; ARAÚJO, T. M. REIS, E. J. E. B.; et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino da Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(1), p.187-196, jan/fev., 2004.
- DRAGONE, M. L. S; BEHLAU, M. A fonoaudiologia brasileira e a voz do professor – olhares científicos no decorrer do tempo. **Fonoaudiologia Brasil** 2006; 4(2):6-9.
- FOLTRAN, TRF; PENTEADO, RZ. Relações entre voz, trabalho e saúde: percepções de professores. Disponível em:  
<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/2007/anais.html>. (Acesso em 18/06/08).
- FRANCATO, A.; JÚNIOR, J.N.; PELA,S.M.; BEHLAU, M. Programa de aquecimento vocal e desaquecimento. In: MARCHESAN, I.Q.; ZORZI, J.L.; GOMES, I.C.D.; **Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1996. p. 713-719.**
- GONÇALVES, C.G.de O.; PENTEADO, R.Z.; SILVÉRIO, K.C.A. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **Saúde em revista**, 2005; 7(15): 45-51.
- LIBARDI, A; GONÇALVES, C.G.O; VIEIRA, T.P.G.; SILVÉRIO, K.C.A; ROSSI, D.; PENTEADO, R.Z. O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba. **Distúrbios da comunicação**, 2006;18(2): 167-178.
- OLIVEIRA, I. B.; WECHSLER, S. M. **A Voz do Professor**: análise da prevalência de sintomas e alterações vocais. Disponível em:  
[i\\_semana\\_cientifica/docentes\\_resumos/C2C8FCDB-E59E-45A3-8A85-B74FB0D7F1E5.pdf](http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/2007/anais.html)> s/d. Acesso em 22 dez. 2005.
- PENTEADO, R. Z. **Aspectos de qualidade de vida e de subjetividade na promoção da saúde vocal do professor**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- PENTEADO, RZ.; MARÓSTICA, AF; DIAS, JC; SOARES, MA; OLIVEIRA, NBF; TEIXEIRA, VK; TONON,VA. Saúde vocal: pensando ação educativa nos grupos de vivência de voz. **Saúde em Revista** ; 2005; 7(16): 55-6.
- PENTEADO, R.Z.; PEREIRA IMTB. A voz do Professor: relações entre trabalho, saúde e qualidade de vida. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional**, 1999; v 25 (95/96): 109-130.
- PENTEADO, R.Z.; ROSSI, D. Vivência de Voz e Percepções de Professores sobre Saúde Vocal e Trabalho. **Saúde em Revista**. 2006; 8(18): 39-47.
- SILVANY NETO, A. M.; ARAÚJO, T. M.; DUTRA, F. R. D.; AZI, G. R.; ALVES, R. L.; KAVALKIEVICZ, C.; REIS, E. J. F. B. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador 24(1/2): 42-6, 2000.
- SILVÉRIO, KCA; GONÇALVES, CGO; PENTEADO, RZ; PICHIRILLI, TPAG; LIBARDI, A; ROSSI, D. Ações

em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores. **Pró-Fono**, 2008; (prelo)

SMITH, E.; GRAY, S.; DOVE, H.; KIRCHNER, L.; HERAS, H. Frequency and effects of teacher's voice problems. **J Voice**. 1997;11(1):81-7.

VAZ, A. C. N.; RODRIGUES, M. V.; CARVALHO, L. R.; TRENTINI, A. L. Voz do professor: prevenir é preciso. In: FERREIRA, L. P.; SILVA, M. A. A. (Org.). **Saúde Vocal: práticas fonoaudiológicas**. São Paulo: Roca, 2002. p. 199-205

ZAMBON F; BEHLAU M. **Bem-estar vocal: uma nova perspectiva de cuidar da voz**. São Paulo: SIMPRO-SP/ CEV, 2006